

Livro dos antepassados

29 of March of 2023

Industrias reunidas ‘Vilar’

by Adelino Gonçalves Vilar

* * *

Amigos e Srs:

Serve a presente para levar ao v/ conhecimento de que nesta data trespachei as m/ indústrias de Moagem, Refrigerantes e Papel aos m/filhos , José da Costa Vilar , Amadeu da Costa Vilar e Manuel da Costa Vilar, que, associando-se, continuarão a explorar as mesmas indústrias.

Tomei esta decisão, porque o m/ precário estado de saúde assim o exigiu, e fi-lo com satisfação por saber que os m/ filhos, que desde há muito vinham colaborando comigo, são pessoas suficientemente competentes para continuarem com os destinos das m/ indústrias.

Comunico também que fica todo o m/ Activo e Passivo ligado com as m/ indústrias até esta data a cargo da nova firma.

Ao abandonar esta carreira, quero agradecer a todos os m/ estimados amigos, clientes e fornecedores todas as atenções com que sempre me honraram e espero que continuarão a dispensar as mesmas aos m/ sucessores, que, certamente desempenharão por continuarem a bem servir V. Exc.^a

Particularmente me ponho ao v/ dipor e tenho a honra de me subscrever com a mais elevada estima e consideração.

De V. Exc^{as}. M.to At.to Venr. e Obg.do

Adelino Gonçalves Vilar

Industrias de Adelino Vilar

by Manuel Vilar

* * *

Em Terroso, nas primeiras décadas do século, o meu pai, Adelino Gonçalves Vilar, investiu em pequenas empresas, quase artesanais, dos mais variados artigos, que na altura empregava alguns homens e mulheres que não tinham outro modo de subsistência. Para ir substitutindo os moinhos mais artesanais, fez uma fábrica de moagem, que com duas pedras moía os cereais dos lavradores. No lugar do Vilar, onde residia com a numerosa família que constituiu, também teve uma pequena fábrica/indústria de desnatar o leite das vacas para fazer a manteiga, que era vendida em grandes caixas de madeira. Mais tarde montou uma fábrica de refrigerantes que fabricava laranjadas, licores e também os chamados ‘pirolitos’. Além disso, criou uma montagem de dois engenhos para descascar linho e uma fábrica de fazer papel e cartir a partir da reciclagem desses produtos. Para completar a lista recorde-se a indústria de produzir tacões em madeira para calçado de homem e senhora. Assim, em meados do século XX, Terroso foi talvez a freguesia com mais empreendedorismo e indústrias do concelho da Póvoa de Varzim, no lugar do Vilar, onde residia um Homem com o mesmo nome, e que foi o grande responsável por essas obras dando, na altura grande nome à sua Terra e ao seu desenvolvimento.

Educação primária

by Duarte Vilar

* * *

Uma conversa muito engraçada, que acontece de forma recorrente entre o avô Vilar e sua esposa é sobre os seus "elevados graus de educação". Por norma regista-se por alguma disputa ou conflito intelectual, e ultima com uma das frases favoritas do meu avô ao dirigir-se à minha avó "Tu lá sabes disso, só tens a 3ª classe..!". O meu avô só tem a 4ª.

Pirolitos

by Manuel Vilar

* * *

A fábrica de refrigerantes Vilar foi construída pelo meu pai, Adelino Vilar, e por ele herdada. As laranjadas e outro tipo de bebidas foram, durante muitos anos, distribuídas num formato bastante peculiar. Hoje em dia utilizam-se especialmente latas. Apesar de não tão longínquo, naquela época usavam-se garrafas de vidro popularmente denominadas de pirolitos. Estas têm uma fisionomia similar a qualquer outra garrafa de vidro, com a exceção do gargalo ter em si imbutida uma bolinha de vidro solta. Qual o objetivo? Com a gasosa a ser inserida na garrafa, a bolinha não tinha qualquer outra opção que não ocupar o buraco do gargalo, selando a garrafa. As mesmas eram depois recolhidas por funcionários da empresa na rua, para as reutilizar. A meio/parte final do governo

de Salazar, estas garrafas foram abolidas por supostos problemas de higiene.

Viagem a cabo Verde

by Duarte Manuel Vilar de Oliveira

* * *

Após uma visita ao meu irmão a Lisboa naquela que foi uma estadia de pouco menos de uma semana regressamos juntos a casa, na Póvoa, e decidimos visitar os nossos avós maternos com os quais já não estávamos há umas semanas.

Depois dos usuais cumprimentos e saudações entre avós e netos sentamo-nos a conversar sobre a nossa vida, acompanhados de alguns comentários sobre a atualidade política e social. A meio do diálogo o meu irmão informa meus avós que vai partir para Cabo Verde na semana que se avizinha. Apesar de contente, o meu lamenta-se profundamente, dizendo que apesar de já ter *visitado meio mundo* *Egito, Jerusalém, quase toda a Europa e também o Brasil* ainda não tinha conhecido essa ilha *outrora pertencente a Portugal*. Num impulso, diz que *há de falar com a nossa madrinha para ver umas viagens* e que um dia também irá também calcar solo cabo-verdense, ao mesmo tempo que a minha revira os olhos em discórdia e desacreditar. Rimo-nos.

Prenda de Natal 2004

by Duarte Manuel Vilar de Oliveira

* * *

Tinha eu cerca de 4 anos (talvez fossem 3, mas sem grandes certezas), na altura ainda andava no infantário, e umas 2 semanas antes do Natal, já em ambiente natalício veio a rádio Onda Viva entrevistar os alunos desse infantário. Queriam saber o que nós gostávamos de receber pelo Natal. Sendo eu sempre irreverente e sem vergonha, mal o microfone chegou à minha face, gritei que era o Duarte e que o que queria no Natal era uma moto 4.

Aqui entre nós, nem sei bem o que me passou pela cabeça para dizer aquilo, mas a verdade é que nesse mesmo momento estava o meu avô Vilar a ir para o Porto, de carro, com o rádio sintonizado na rádio Onda Viva. Coincidências das coincidências, até porque ele costuma ouvir a rádio Renascença, ouviu o meu pedido e para além de uma risota geral na minha família quando lhes contou, sempre recebi uma enorme moto 4 nesse mesmo Natal, daquelas que dá para conduzir e tudo.

Roupa a secar

by False

* * *

Falava-se, antigamente, de algumas coisas associadas a dias especiais. Mau olhado e coisas do género. As pessoas geriam-se muito pelo que se falava e o "diabo estava sempre à espreita". Uma das coisas que não se fazia na nossa casa era pôr roupa a secar no dia da passagem de ano. Dizia-se que dava azar.

(Escusado será dizer que o meu avô ria-se destes cuidados da minha avó. Não faziam sentido, dizia ele.)

Pobreza

by Vitalina Moreira Martins

* * *

Senti talvez que fosse proveitoso acoplar um conjunto de pequenas histórias da minha avó relativamente à pobreza que a rodeava, na sua infância e juventude.

Um problema que havia nos campos, e que afligia principalmente aqueles que eram mais descuidados e deixavam material para a labuta no campo durante a noite, ou nalgum sitio mais exposto era que pela miséria, muitos roubavam as de couro que eram usadas no gado para fazer um tipo de chinelos. As sulipas, segundo ela, eram basicamente umas solas de couro que se prendiam ao pé, para aqueles que não tinham dinheiro sequer para calçado.

Images

- jpg
- jpg
- jpg
- jpg
- jpg
- jpg
- jpg
- jpg

Meta-information



Figure 1: p1-Adelino



Figure 2: p2-laranjada



Figure 3: p5-avoVilar



Figure 4: p2-tioAntonio



Figure 5: p3-praiaTioAntonio



Figure 6: p4-primosClara



Figure 7: p1-cadelas



Figure 8: p1-Adelino

Table 1: A **Story** - *IndustriasReunidasvilar*

id	<i>IndustriasReunidasvilar</i>
format	<i>latex</i>
type	<i>Story</i>
date	<i>1957</i>

Table 2: A **Story** - *IndustriasDeAdelinoVilar*

id	<i>IndustriasDeAdelinoVilar</i>
format	<i>latex</i>
type	<i>Story</i>
date	<i>2017</i>

Table 3: A **Story** - *EducaçãoPrimária*

id	<i>EducaçãoPrimária</i>
format	<i>latex</i>
type	<i>Story</i>
date	<i>2022</i>

Table 4: A **Story** - *Pirolitos*

id	<i>Pirolitos</i>
format	<i>latex</i>
type	<i>Story</i>
date	<i>2022</i>

Table 5: A **Story** - *viagemCaboVerde*

id	<i>viagemCaboVerde</i>
format	<i>latex</i>
type	<i>Story</i>
date	<i>2022</i>

Table 6: A **Story** - *moto4*

id	<i>moto4</i>
format	<i>latex</i>
type	<i>Story</i>
date	<i>2022</i>

Table 7: A **Story** - *RoupaASecar*

id	<i>RoupaASecar</i>
format	<i>latex</i>
type	<i>Story</i>
date	<i>2023</i>

Table 8: A **Story** - *Pobreza*

id	<i>Pobreza</i>
format	<i>latex</i>
type	<i>Story</i>
date	<i>2023</i>